



## Dados do Fundo em 31/08/2026

|                             |                      |
|-----------------------------|----------------------|
| <b>Activos sob Gestão</b>   | Kz 11.855.945.476,70 |
| <b>Valor da UP</b>          | Kz 55.483,80         |
| <b>Comissão de Gestão</b>   | 1,50%                |
| <b>Comissão de Depósito</b> | 0,20%                |

**Início da Actividade:** 27/12/2024

**Vencimento:** Indeterminado

**Valor Inicial da UP:** Kz 50.000,00

**Subscrição Inicial:** Kz 500.000,00

**Subscrições seguintes:** Kz 500.000,00

**Política de Rendimentos:** Capitalização

**Entidade Gestora:** Eaglestone Capital SGOIC, S.A

**Entidade Depositária:** Banco de Investimento Rural, S.A.

**Auditor do Fundo:** Deloitte & Touche, Lda

## Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rentabilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

## Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

## Comentário de Mercado

Os mercados globais de dívida registaram um mês de Agosto marcado por uma subida acentuada das *yields* nos principais mercados desenvolvidos, que atingiram máximos plurianuais nos EUA, na Europa e no Japão — com a *yield* a 30 anos dos EUA a tocar os 5,34%, o nível mais alto desde 2007. O movimento reflectiu preocupações persistentes com a sustentabilidade orçamental, a tese do "*dollar debasement*" e a inflação, num contexto de tensões geopolíticas EUA-Irão por resolver. Uma intervenção do Tesouro norte-americano, através do reforço das recompras de dívida de longo prazo, aliviou parcialmente a pressão, levando o mês a terminar com um saldo global misto entre praças.

Em África, o mercado de dívida manteve-se relativamente resiliente face ao contexto global mais adverso, ainda que a subida generalizada das *yields* nos mercados desenvolvidos tenda a pressionar em alta o custo de financiamento dos emitentes africanos. A S&P alertou que os reembolsos de dívida externa dos governos africanos deverão ultrapassar os USD 90 mil milhões em 2026, com o Egipto, Angola, a África do Sul e a Nigéria entre os emitentes com maiores necessidades de refinanciamento. Persiste, contudo, uma clara diferenciação entre emitentes: a Nigéria continua a negociar com *yields* mais apertadas do que os pares regionais, enquanto o Gana e a Zâmbia prosseguem o processo de normalização pós-reestruturação.

Angola manteve-se em evidência, com a BODIVA a registar um novo recorde de actividade: o montante negociado atingiu Kz 5,80 biliões já a 10 de Agosto, ultrapassando a totalidade do volume transaccionado em todo o ano de 2025. Isto ocorre num contexto de descida gradual das taxas de referência do BNA e de desinflação continuada. Em paralelo, a tarifa de 12,5% imposta pelos EUA sobre as exportações angolanas, em Julho, constitui um factor de atenção adicional para a percepção de risco-país, num contexto em que a possibilidade de um novo regresso aos mercados internacionais no segundo semestre permanece condicionada às condições de financiamento e aos limites definidos no PAE.

Apesar do enquadramento global mais desafiante, o mercado africano continuou a evidenciar diferenças relevantes entre emitentes. Países e instituições com fundamentos mais sólidos e uma gestão activa da dívida continuam a conseguir condições de financiamento mais favoráveis, enquanto outros permanecem sujeitos a prémios de risco elevados. Agosto reforçou, assim, a necessidade de uma análise selectiva e diferenciada dos emitentes africanos.

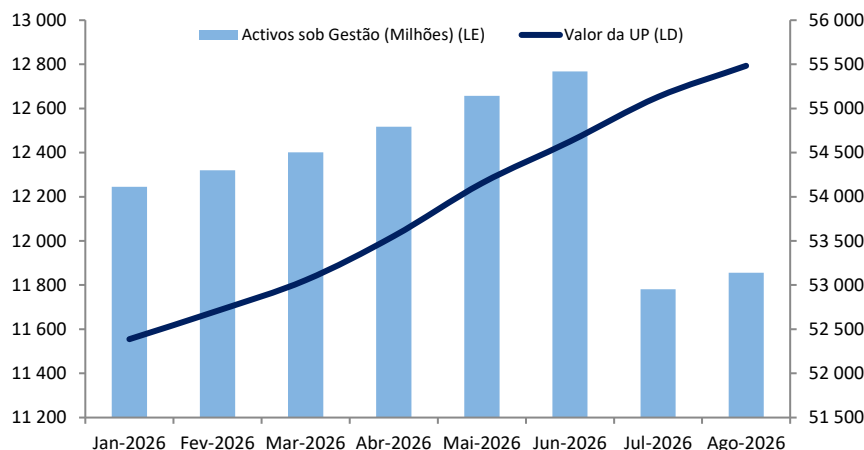
No final do mês, o Fundo Eaglestone Obrigações I detinha 76,4% do total dos seus Activos sob Gestão em Obrigações do Tesouro (OTs). Deste valor, 42,5% dizem respeito a OTs em MN e 33,9% em ME. O resto da carteira incluía Depósitos a Prazo (21,3%) e Depósitos à Ordem (2,3%).

## Rendibilidades

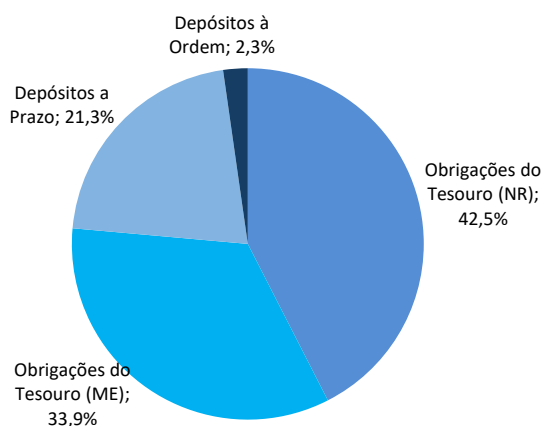
| <b>Rendibilidade da Carteira</b> | <b>Efectiva</b> | <b>Anualizada</b> |
|----------------------------------|-----------------|-------------------|
| Período                          | 1,1%            | 14,1%             |



## Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



## Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.